

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**FORMAÇÃO CONTINUADA ATRELADA À QUALIDADE DE ENSINO DE ALUNOS
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Gislaine Aparecida de Brito
Nº de Matrícula: 112790017B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

GISLAINE APARECIDA DE BRITO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

FORMAÇÃO CONTINUADA ATRELADA À QUALIDADE DE ENSINO DE
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Dr^a. Juliana Célia de Oliveira

Juiz de Fora
2019

GISLAINE APARECIDA DE BRITO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Dr^a. Juliana Célia de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Dr^a. Mylene Cristina Santiago - Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Ms^a. Michelle Duarte Rios Cardoso - Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado força e me guiado durante todo o percurso do curso, sem seu amparo não teria chegado até aqui.

Agradeço também a minha amiga e companheira, Letícia de Jesus Fernandes por ter me apresentado e me incentivado a fazer o Curso de Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares.

A toda a minha família pelo apoio, em especial a minha mãe Maria Marçal dos Santos Brito, uma mulher guerreira que sempre lutou com muita garra para criar seus cinco filhos sozinha.

A Jéssica Gonçalves Borges de Oliveira, uma pessoa incrível, inteligente, e companheira que conheci dentro do curso e que se tornou uma pessoa muito especial em minha vida.

E por último, mas não menos importante à minha orientadora Dr^a. Juliana Célia de Oliveira, que com toda paciência e meiguice soube me guiar pelo caminho certo, respeitando meu tempo e meus limites.

RESUMO

Este estudo teve como objetivos analisar as necessidades de formação dos docentes no que se refere à formação continuada, voltado para as áreas de Educação Especial, dando ênfase em Altas Habilidades/Superdotação e estimular o interesse por parte dos professores sobre o tema. Para tanto foi realizado um projeto de intervenção, com aplicação inicial de um questionário semiestruturado para todos os professores, de uma determinada escola da rede pública no município de Piranga/MG e, posteriormente, foi produzida uma cartilha contendo informações sobre o tema AH/S para ser entregue aos professores. A escola participante, que atende atualmente aos seguimentos Educação Infantil (pré-escola) e a primeira etapa do Ensino Fundamental, conta com 34 professores, sendo destes 29 regentes de turma e 5 professores apoio. Participaram do projeto de intervenção facultativamente 12 professores no total. Os resultados evidenciaram que muitos docentes quando indagados a escolher uma área de formação da Educação Especial de maior relevância para si, colocaram as AH/S como de menor relevância em comparação com as demais. Em contrapartida, quando perguntados se tinham algum interesse em cursos com a mesma temática, a maioria respondeu que sim. Em seguida, os resultados compilados foram encaminhados em forma de requerimento à Secretaria Municipal de Educação do próprio município onde a pesquisa foi aplicada, para que a mesma pudesse a partir dos dados, oferecer cursos de capacitação/especialização para seu corpo docente com base nas suas necessidades e escolhas. Considera-se que a cartilha entregue aos professores em forma impressa proporcionou reflexões e momentos de orientação ao corpo docente.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Professor. Formação Continuada. Intervenção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:	7
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:	8
4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA	9
5 OBJETIVO GERAL	10
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:	10
8 CRONOGRAMA:	12
9 – RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	13
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
11 - REFERÊNCIAS:	18
Anexo I	19
QUESTIONÁRIO PROFESSORES	19
Anexo II	21
TERMO DE CONSENTIMENTO	21
Anexo III	23
REQUERIMENTO	23
Anexo IV	25
CARTILHA	25

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) sofreu algumas alterações ao longo dos anos e uma destas refere-se a Altas Habilidades/Superdotação (AH/S¹) na qual se incluiu como incumbência da União: “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação” (LDB, 1996, ARTG. 9º Inciso IV-A).

Sendo assim, entende-se que tanto o Estado quanto o Distrito Federal e Município apoiados pela União, têm como uma de suas responsabilidades elaborar políticas públicas estratégicas para a efetivação dos direitos desses alunos nos seus respectivos sistemas de ensino, tomando como base as legislações vigentes. Entretanto, observa-se ainda que o número de alunos identificados com AH/S ainda são baixos, quase 16 mil em todo país, segundo censo escolar de 2016. Esse número aquém do esperado pode ser devido à complexidade de variações existentes antes de se chegar a um possível diagnóstico e ao próprio desconhecimento da comunidade educacional sobre o que é AH/S.

Entretanto, fazendo uma comparação com estatísticas anteriores, este número cresceu consideravelmente devido à abertura de Núcleos de Atendimento (NAAH/S) pelo governo federal em cada capital do Brasil. Este núcleo tem como objetivo

Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades /superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal. (BRASI, 2006.p.16).

Mendes (2009) apud Antunes, Marin e Glat (2013) menciona que desde a publicação da Lei 9.394 de dezembro de 1996, já se previa mudanças nos sistemas de ensino, incluindo a formação de professores com perfil diferenciado, tantos dos professores generalistas que atuam em sala de aula regular como regentes de turma, quanto dos especialistas que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

¹Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (MEC. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. 2008)

Porém, segundo Martins (2010) a atual realidade mostra que as instituições de ensino superior pouco se adequaram a estas legislações, pois oferecem precários conteúdos (currículos pobres) no que concerne a educação especial na formação de professores em cursos de licenciatura.

se faz importante que as capacitações profissionais tenham como foco instruções claras e objetivas no que diz respeito a características necessárias nestes docentes, uma vez que este aspecto tem sido negligenciado nos cursos de formação de professores, mesmo sendo um aspecto relevante. (Martins, 210. p.16).

Isso é refletido no cotidiano da escola quando professores generalistas recebem em sua turma um aluno com necessidade educacional especial e se sentem inseguros, despreparados para trabalhar com o mesmo. Daí a importância do investimento em políticas públicas para a formação continuada desses profissionais carentes de formação.

Entende-se, portanto, que o tema AH/S e o Atendimento Educacional Especializado, apesar de inúmeros avanços na área, ainda é algo que precisa ser bastante difundido no meio educacional. Visto que, é um assunto que passa despercebido pelo corpo docente, e conseqüentemente não recebe a devida atenção necessária.

Martins (2010) ressalta que, nas próprias legislações vigentes, que apesar de respaldarem os direitos do aluno com AH/S, não norteiam soluções para que as instituições de ensino (escola em particular) consigam acompanhar este avanço no que concerne à formação de professores ou formação continuada para os mesmos.

Diante disso, faz necessária uma formação continuada para os professores, a fim de que eles mesmos saibam como identificar as características de AH/S de seus alunos, e posteriormente, desenvolvam ações educativas condizentes com as necessidades dos mesmos. Destaca-se a importância de que as ações devem ser sistemáticas, num contexto articulado e coerente, assim maximizando as suas oportunidades de desenvolvimento, mesmo que não possuam um diagnóstico a princípio.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

Segundo levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e feito em parceria com o Ministério da Saúde (2010), 23,9% do total da população brasileira tem algum tipo de deficiência. E tendo em vista que as possibilidades de desenvolvimento destas pessoas especiais variam bastante de um para o outro por diversos fatores, mesmo daqueles com diagnósticos iguais.

Esses dados fazem refletir, e a própria realidade em si, pois o que se percebe é que todas as escolas têm em comum o fato de os docentes se preocuparem apenas com alunos que se destacam negativamente, seja por seu comportamento atípico ou desenvolvimento aquém dos demais de sua turma. Já aqueles alunos que se destacam positivamente, que estão em um nível de desenvolvimento além do de sua turma e de sua idade, geralmente são passados despercebidos aos olhos dos professores, o que atrapalha no desenvolvimento e maximização do potencial dos mesmos.

Porém, se deve atentar para não rotular os alunos superdotados apenas como aqueles que se destacam positivamente na escola, pois em alguns casos eles não vão bem em todos os conteúdos escolares, pode-se citar como exemplo disso, o famoso físico teórico Albert Einstein, que formulou a revolucionária Teoria da Relatividade.

E isso se torna um erro gravíssimo, visto que, a AH/S é, do mesmo modo que nos casos de pessoas com algum tipo de deficiência, assunto de grande importância e, portanto, também precisa de atenção especial.

A não observação e identificação por parte dos professores se devem à falta de conhecimento sobre o assunto, o que conseqüentemente afetam as propostas de intervenções pedagógicas eficazes para alunos com esse diagnóstico.

Porém, para que as necessidades destes alunos realmente sejam atendidas é necessário que os docentes conheçam acerca do assunto, suas concepções e ações possíveis para poder realizar uma prática pedagógica de qualidade, visando o pleno desenvolvimento deste educando.

Assim sendo, busca-se com este estudo a resposta para a seguinte pergunta: os docentes possuem capacitação suficiente para atuar pedagogicamente com alunos com altas habilidades/superdotação?

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

A escola em questão, de início não era alvo do presente estudo, porém, por questões de ordem técnica fui obrigada a mudar o caminho deste trabalho.

Entretanto, esta apresentava na mesma um grande número de professores e conseqüentemente uma grande massa de alunos, entre eles, discentes especiais, mas nenhum com diagnóstico de AH/S. Isso é um fator questionador, pois em uma instituição com uma gama diversificada de alunos, era bem provável que parcela deles possuísse características de AH/S.

Destaca-se também que, a proposta pedagógica da escola possui em seu plano de ação a proposta de fazer levantamentos de opções de cursos de capacitação para os docentes conforme os mesmos julgassem necessário.

Diante dessa realidade e o fato da importância o assunto AH/S disseminado no campo da educação para um melhor atendimento aos alunos com possível perfil para esta terminologia, foi proposto o desafio de analisar o quanto os professores sabiam acerca do assunto. A partir do resultado, o objetivo posterior seria conduzi-los, caso necessário, a participarem de formação continuada voltada para esta área.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA

Segundo o Artigo 1º da Resolução SE-81, de 2012:

são considerados alunos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, tais como as áreas intelectual, acadêmica, psicomotora, de liderança e de criatividade, associados a um alto grau de motivação para a aprendizagem e para a realização de tarefas em assuntos de seu interesse (SÃO PAULO, 2012. p.1).

Como pode ser percebido são várias as características para um mesmo termo. Porém, no presente trabalho foi considerado o conceito dado pelo Ministério da Educação-MEC (2008).

Segundo Renzulli (1978) apud Souza et al. (2015), são consideradas crianças com características de AH/S àquelas que possuem ou estão aptos a desenvolver conjuntamente os seguintes traços: capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, tendo ainda o fator ambiente onde estão inseridos como pano de fundo de seus estímulos (Modelo de Dotação Três Anéis).

Ainda sobre Renzulli (1990), apud Passos, Vale Ribeiro e Barbosa (2014) menciona também o Modelo de Identificação das Portas Giratórias-RDIM, modelo mais inclusivo, que serve para identificar possíveis alunos com AH/S. Este é dividido em seis passos sendo eles: nomeação por testes; nomeação por professores; caminhos alternativos; nomeações especiais; notificação aos pais e informação da ação.

Porém, o mesmo destaca que não basta apenas identificar o aluno superdotado, é preciso criar estratégias de intervenção para facilitar o desenvolvimento e maximização de suas potencialidades.

Já na perspectiva de Guenther (2011) apud Souza et al. (2015), o aluno pode ser considerado superdotado a partir de uma observação feita pelos próprios professores durante a primeira fase do Ensino Fundamental (anos iniciais), a qual denominou Sistema de Observação Longitudinal por Educadores (SOLE). Nesse modelo de identificação os alunos eram avaliados sobre seis domínios: inteligência e capacidade intelectual geral; criatividade; sócio emocional; sensorio motor; acadêmico verbal e acadêmico científico matemático.

Enfim, estes são apenas alguns dos métodos mais famosos utilizados na identificação de alunos com AH/S, e para maior eficácia, estudiosos sugerem que os mesmos podem ser utilizados conjuntamente para um melhor diagnóstico e possível intervenção.

Continuamente, o tema AH/S tem sido bastante discutido nas políticas sociais atualmente, porém, ainda muito pouco disseminado no campo educacional. Isso se deve ao fato, como menciona Martins (2010) de ser um assunto pouco aprofundado nos cursos de formação inicial de professores.

Diante dessa realidade, a oferta de cursos de capacitação ou formação continuada para os professores seria um primeiro recurso de intervenção pedagógica, que futuramente os ajudaria a promover diferentes intervenções nesse novo contexto escolar.

5 OBJETIVO GERAL

Analisar as necessidades de formação dos docentes no que se refere à formação continuada, voltada para as áreas de educação especial, dando ênfase em AH/S e estimular o interesse por parte dos professores sobre o tema.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a percepção dos professores de uma das escolas da rede municipal ensino de Piranga-MG sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação;
- Coletar dados referentes a possíveis áreas de interesse de formação continuada para os professores;
- Estimular o interesse por parte dos professores sobre o tema AH/S;
- Estimular novas práticas pedagógicas.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

O Projeto Político Pedagógico da escola municipal onde a pesquisa foi realizada, situada no município de Piranga/ MG e que oferece a Educação Infantil e a primeira etapa do Ensino Fundamental, possui em seu Plano de Ação a proposta de fazer um levantamento dos temas mais relevantes para aperfeiçoamento dos seus funcionários. Pretendeu-se, ao realizar um levantamento sobre a formação dos docentes no que se refere às AH/S, que ações pudessem ser ofertadas para capacitações aos mesmos, de acordo com os itens julgados mais necessários.

A presente proposta de intervenção foi destinada a todos os professores da escola, totalizando 34 educadores. Destes, 29 professores eram regentes de turma e cinco eram professores de apoio, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Entretanto, apenas 12 (35,2%) aceitaram participar da proposta.

Para aferir o conhecimento e o interesse dos mesmos em relação à Educação Inclusiva, dando ênfase no tema AH/S, foi aplicado um questionário semiestruturado (Anexo 1) elaborado pela própria autora desse manuscrito. O questionário continha quatro questões e buscavam investigar: 1) o nível de relevância ou prioridade para a formação atribuído pelo professor para as necessidades educacionais especiais (deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e AH/S); 2) opinião sobre seu preparo para intervir em alunos com AH/S; 3) as estratégias utilizadas para intervenção pedagógica para alunos com AH/S, caso tivesse algum; e 4) o interesse em realizar formação ou cursos de capacitação na área.

Para coleta dos dados, o questionário foi aplicado na própria escola dos docentes e com intermédio da diretora. Antes da aplicação, foi explicado os objetivos da proposta de intervenção e esclarecido que não seria obrigatório a participação dos mesmos. Explicitou-se que os dados coletados serviriam de base para possíveis temas de capacitação/especialização futuros fornecidos pela Secretaria de Educação do Município. Após o aceite dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento (Anexo 2).

Após o levantamento de dados e compilação dos mesmos foi encaminhado para a Secretaria Municipal de Educação do respectivo município de Piranga o resultado do presente estudo, juntamente com um requerimento solicitando e justificando curso de capacitação/especialização para os professores de todo o município na área de AH/S, e orientando-os ainda sobre se nortearem pela pesquisa, para verificar quais as reais necessidades de formação continuada do seu corpo docente.

Além disso, foi distribuído nesta escola para todos os professores, onde foi realizada a pesquisa, uma cartilha (Anexo IV) também elaborada pela própria autora deste

manuscrito, contendo algumas informações sobre o tema em estudo, com intuito de proporcionar reflexões e estimular novas práticas pedagógicas.

8 CRONOGRAMA:

AÇÃO	PREVISÃO DE REALIZAÇÃO
Identificação da situação problema/desafio	De 15/06/2018 à 22/08/2018.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrição da situação e das variáveis que a constitui; • Justificativa para a intervenção; • Formulação do objetivo; • Alternativa da intervenção. 	De 17/08/2018 à 18/09/2018.
Organização do projeto de intervenção;	De 26/10/2018 à 16/12/2018.
Solicitação de autorização para realização de intervenção.	De 26/10/2018 à 28/12/2018.
Encaminhamento da autorização para a diretora das escolas municipais	25/03/2019
Aplicação de questionário aos professores para levantamento de dados.	De 01/04/2019 à 05/04/2019
Compilação de dados referentes à pesquisa dos professores;	De 08/04/2019 à 12/04/2019
Encaminhamento dos dados compilados da pesquisa e requerimento para a Secretaria Municipal de Educação solicitando a capacitação aos docentes.	De 06/05/2019 à 17/05/2019
Distribuição de Cartilhas na escola onde a pesquisa foi realizada.	De 17/05/2019 à 20/05/2019
Produção final do texto do TCC.	Até 20/05/2019
Apresentação do TCC na UFJF.	25/05/2019

9 – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A princípio o presente projeto de intervenção seria aplicado nas escolas nucleadas de Educação Infantil do município de Conselheiro Lafaiete/MG. Faziam parte deste núcleo sete escolas, sendo que destas, duas faziam parte do meu trabalho como Analista Educacional no ano de 2018. Porém, a minha situação era de contratada, e neste ano de 2019 não pude continuar como funcionária do município, conseqüentemente isso interferiu na realização do meu projeto.

Com toda essa mudança, e meu novo emprego como Especialista em Educação no município de Piranga/MG, resolvi então aplicar minha intervenção na escola onde atuo atualmente. Tudo isso acabou atrasando o cronograma, além de ter a resistência por parte do corpo docente em responder o questionário proposto. Entretanto, foi possível realizar a proposta inicial mesmo com um número pequeno de participantes. Dos 34 professores da escola, somente 12 aceitaram participar da proposta. O gráfico 1 abaixo mostra o percentual de professores na escola e os que participaram da pesquisa, correspondendo a 35,2% do total.



Gráfico 1. Total de professores da escola e total de participantes da pesquisa.

Dos professores que participaram da pesquisa, grande parte mostrou maior interesse pelo tema Transtorno Global de Desenvolvimento (75%) e menor interesse por Altas Habilidades/Superdotação (33%), colocando este em quinto grau de prioridade. Isso é demonstrado no gráfico 2, apresentado abaixo:

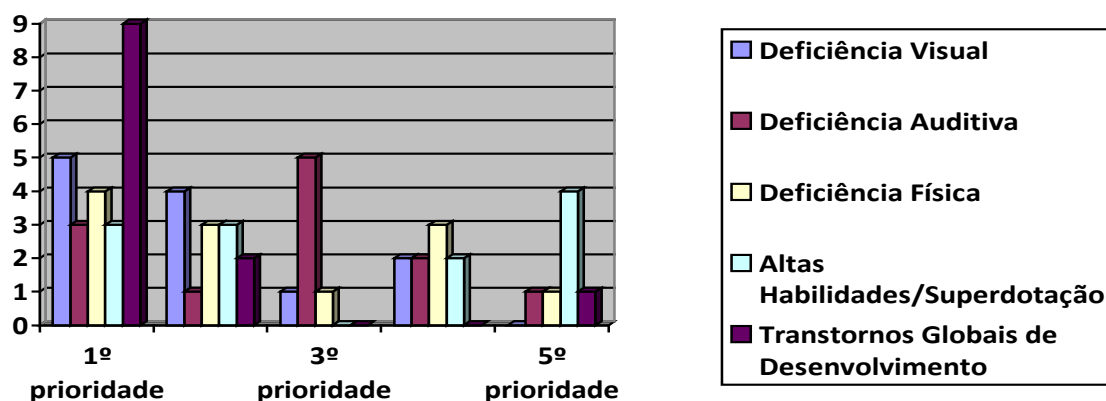


Gráfico 2. Áreas de formação e níveis de relevância

O resultado observado reforça a ideia levantada no início deste trabalho, de que os alunos com AH/S são deixados em último plano na escala de Educação Especial nas escolas, e o que realmente preocupa o professor são aqueles alunos ‘trabalhosos’.

Por outro lado, apesar de terem colocado o tema AH/S como de menor relevância entre os outros, quando foram indagados na questão de número 2 do questionário (se sentiam preparados para intervir com este tipo de perfil de aluno), a maioria respondeu que não (91,6%), como apresenta o gráfico 3.

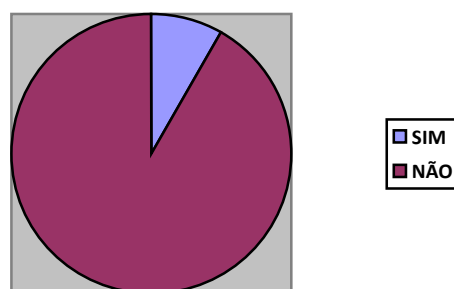


Gráfico 3. Resposta sobre se sentem preparados para intervir com alunos com AH/S.

Na questão de número quatro do questionário, foi perguntado aos docentes se eles tinham interesse em realizar formação continuada ou cursos de capacitação na área de Altas Habilidades/Superdotação, e 66,6% responderam que sim. Concluindo que quando comparado a outros temas de Educação Especial, o mesmo fica em última instância, porém, também é algo de interesse dos mesmos, até porque não é um assunto tão disseminado no campo da educação.

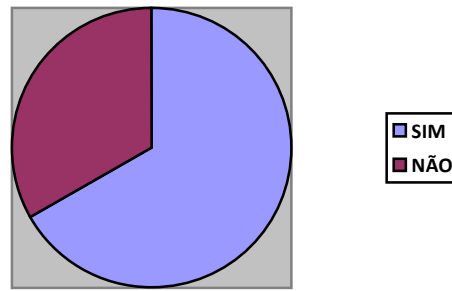


Gráfico 4: Resposta sobre se tinham algum interesse em cursos de capacitação ou formação continuada.

Ao responder essa questão, os professores foram convidados a justificá-las. Destaca-se que, aos professores participantes da pesquisa foram utilizados números sequenciais de 1 ao 12 precedidos do termo professor (a), a fim de identificá-los e também de manter sua identidade preservada.

O professor 12 respondeu que: “Apesar de ser raro alunos com Altas Habilidades, neste ano tenho que saber mais sobre o assunto. Há uma necessidade e demanda muito maior quanto à deficiência intelectual.”

Já o professor 10 justificou o seu interesse em formação continuada pelo seguinte motivo: “Estou cursando licenciatura em Educação Especial.” Mostrando seu real interesse em somar conhecimentos para melhor enfrentar os desafios de sua profissão.

Os professores 7 e 2, respectivamente, afirmam que: “Para conhecer as potencialidades desses alunos. Isto requer formação para que nós professores possamos identificar e trabalharmos de forma correta” e “Pois nós professores temos que estar melhores capacitados para atender necessidades e prioridades dos alunos”. Já o professor 11 diz o seguinte: “Porque o conhecimento ajuda melhorar a prática em sala de aula”.

A afirmação do professor 5 chamou a atenção, pois parece demonstrar que o mesmo detém algum tipo de conhecimento acerca do tema AH/S, fazendo uso de uma linguagem própria dessa terminologia: “Para que eu possa reconhecer alunos com algum tipo de Alta Habilidade e saber trabalhar com eles dando mais estímulos para manter o seu interesse pela escola e desenvolver o seu talento.”

Enfim, a maioria dos professores apesar de terem colocado o assunto AH/S em último grau de prioridade em sua lista quando comparados com outros da Educação Especial, demonstraram especial importância pelo mesmo quando questionados se tinham interesse no

tema e o porquê. Esse resultado pode ser justificado pela pergunta de número 2 do questionário aplicado a eles: “Você se considera preparado para intervir pedagogicamente em alunos com Altas habilidades/Superdotação?”. Onde 91,6% dos professores participantes da pesquisa responderam que não, comprovando a necessidade de formação específica nessa área tão pouco aprofundada.

Outro fato importante encontrado no resultado dessa pesquisa foi o da professora 12 quando indagada na questão de número 3 do questionário (se tinha algum aluno em sua sala com AH/S). A professora respondeu: “Eu acho que tenho um aluno, porém ele não tem laudo”.

Isso mostra a necessidade de disseminação de informação a respeito desse assunto tão pouco comentado e trabalhado nas escolas. Com isso, o maior prejudicado é o próprio aluno por não receber a devida atenção, assim como os demais do grupo de Educação Especial, que também ainda não tem suas necessidades especiais totalmente atendidas.

Além disso, como mostra os dados do gráfico abaixo, 91,6% dos professores responderam que não tem nenhum aluno com este tipo de perfil na pergunta citada acima. Afirmando a questão mencionada no início deste estudo, que poucos são os casos confirmados de superdotação, pois pouco se sabe sobre o assunto, dificultando assim, o seu diagnóstico.

Gráfico 5: Resposta sobre se os professores tinham algum aluno com AH/S em sua turma.

Além do questionário, uma cartilha sobre a temática também foi produzida, disponibilizada de forma impressa e distribuída a todos os docentes da escola pela própria autora desse manuscrito de forma individual, inclusive para aqueles que não responderam o questionário. A mesma foi dividida nas seguintes seções: conceito de AH/S, mitos e concepções errôneas, verdades, intervenção educativa e legislação. O objetivo foi proporcionar reflexões e momentos de orientação ao corpo docente, dando oportunidade aos mesmos de tirar quaisquer dúvidas que tivessem.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, a partir dessa pesquisa foi possível constatar a necessidade de aprimoramento por parte não só dos docentes, mas de todo o sistema de educação do município em relação ao tema AH/S. Apesar de alguns professores terem resistência na questão de formação continuada ou cursos de capacitação, resultado obtido através do desinteresse mostrado pelos que não fizeram questão de se pronunciar em relação aos cursos que poderiam ser ofertados aos mesmos através da compilação dos dados do questionário aplicado à eles e, posteriormente, enviado a Secretaria Municipal de Educação.

No entanto, apesar de um número aquém do esperado de participantes no questionário, o estudo foi concluído com sucesso. Visto que, mesmo aqueles que optaram por não participar da pesquisa receberam a cartilha falando sobre a AH/S e isso fez com que fosse aguçada a curiosidade dos mesmos a respeito do tema, servindo de ponto de partida para novas práticas pedagógicas. Isso conseqüentemente ofereceu aos alunos com possíveis diagnósticos de AH/S uma chance de desenvolverem seu potencial real. Algo que antes não era visto pela escola, pois só enxergavam como alunos com necessidades educacionais especiais aqueles que se enquadravam dentro de algum dos seguintes grupos: Deficiência Física; Deficiência Auditiva; Deficiência Visual e Transtornos Globais de Desenvolvimento.

Portanto, a partir desse estudo espera-se que as portas para a efetivação da verdadeira inclusão sejam abertas no município onde foram levantados os referidos dados. Assim, os alunos que antes não tinham a probabilidade de se desenvolver por falta de oportunidades e intervenções corretas, poderão a partir daí ter um futuro mais próspero e promissor.

11 - REFERÊNCIAS:

ANTUNES, K. C. V.; GLAT, R.; MARIN, M. Formação de professores para atuar no atendimento educacional especializado com alunos com deficiência intelectual: competências e atribuições. In: MILANEZ, S. C.; OLIVEIRA, A. A. S.; MISQUIATTI, A. R. N. (Org.). **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais de desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, capítulo 6, p. 83-100.

BRASIL. Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. 2. ed. rev. atual. ampl. - São Paulo: SE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. DF. vol 1, p. 1-84. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Resolução SE-81, de 07 de agosto de 2012**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **NAAH/S: Documento Orientador/ Execução da Ação**. Brasília-DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2016: Notas Estatísticas**. Brasília: MEC, Inep, fev., 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf /Acesso em:09 de maio de 2019

Cartilha do Censo 2010 – **Pessoas com Deficiência** / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

MARTINS, Alexandra da Costa Sousa. **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2010. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

PASSOS, C. S.; VALE RIBEIRO, N.; BARBOSA, A. J. G. Identificação de Talentos: uma Análise Exploratória do Modelo dos Três Anéis e do Modelo das Portas Giratórias. **Psicologia em Pesquisa**, Brasil, v. 8, n. 2, p. 170-178, jul./dez. 2014.

SOUZA.A.R. et al. Conhecendo as altas habilidades/superdotação: definições e caracterizações. **Educação**, Batatais, v. 5, n. 2, p.9-32, jul./dez.,2015.

Anexo I

QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Nome: _____

Data: _____

Nível de ensino que atua:

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

1- Considerando sua percepção sobre as necessidades de formação mais relevantes do corpo docente na perspectiva da Educação Inclusiva, enumere as áreas a seguir, em ordem hierárquica de nível de relevância (de 1 a 5), sendo que 1 corresponde ao que você considera mais relevante e 5 ao que menos considera relevante para sua formação:

ÁREAS DE FORMAÇÃO	PRIORIDADES (1 A 5)
Deficiência Visual	
Deficiência Auditiva	
Deficiência Física	
Altas Habilidades/Superdotação	
Transtornos Globais de Desenvolvimento	

2-Você se considera preparado para intervir pedagogicamente em alunos com Altas Habilidades/Superdotação?

SIM NÃO

3- Você tem alguém aluno com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quais as estratégias utilizadas para intervenção pedagógica nesse aluno?

SIM NÃO

4- Você tem interesse em realizar formação ou cursos de capacitação na área de Altas Habilidades/Superdotação?

SIM NÃO

Justifique sua resposta:

Anexo II

TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Prezada Senhora _____

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de analisar as necessidades de formação dos docentes no que se refere à formação continuada, voltado para a área de educação especial, dando ênfase em Altas Habilidades/Superdotação.

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado na Escola Municipal _____, será realizada uma pesquisa de campo junto ao corpo docente das mesmas, com a aplicação de um questionário, e compilação dos dados ao final da mesma.

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma

melhor compreensão sobre a necessidade das áreas de formação continuada para os professores no que concerne às necessidades educacionais especiais, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolares mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, 11 abril de 2019.

Gislaine Aparecida de Brito (CPF/ 03199720-2837)

Anexo III

REQUERIMENTO

Piranga, 16 de maio de 2019

Assunto: Curso de Capacitação/ Formação Continuada de Professores

Ilma. Senhora

Venho por meio deste, solicitar cursos de capacitação na área de Educação Especial para o corpo docente do município. Ressaltando que segundo pesquisa realizada em uma das escolas do município, a demanda por cursos nessa área é grande. Ganhando destaque de relevância sobre os demais o tema Transtornos Globais de Desenvolvimento.

1º Transtornos Globais de Desenvolvimento.

2º Deficiência Visual;

3º Deficiência Auditiva;

4º Deficiência Física;

5º Altas Habilidades/Superdotação.

Porém, a pesquisa teve como objetivo além de analisar as necessidades de formação do corpo docente, conhecer a percepção dos professores da referida escola sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação, estimular o interesse por parte dos professores sobre o mesmo tema e finalmente estimular novas práticas pedagógicas.

Diante dos resultados da pesquisa semiestruturada aplicada, foi possível constatar a falta de conhecimento acerca do assunto pelo corpo docente, e conseqüentemente o grande interesse dos mesmos (91,6%) em participar de cursos de capacitação na área de AH/S. Mesmo estes, apesar de terem colocado em primeira instância este mesmo tema como de menor relevância dentre os outros da Educação Especial.

Destaco ainda, a importância de se disseminar informações a respeito desse assunto tão pouco trabalhado nas escolas. Pois os alunos superdotados fazem parte do grupo de pessoas com necessidades especiais, portanto, possuem os mesmos direitos perante legislação vigente. Além disso, o fato dos professores não estarem preparados pedagogicamente, interfere negativamente no desenvolvimento destes alunos.

Atenciosamente,

Gislaine Aparecida de Brito
Técnico em Educação (Supervisora)

Sr. _____
Diretora de Departamento de Educação

Anexo IV

CARTILHA*

ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

Identificar não basta! É preciso propiciar oportunidades de desenvolvimento.

CONCEITO

Segundo o MEC (2008) são considerados alunos com Altas Habilidades/Superdotação

1. Alunos que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas:
 - ✓ intelectual,
 - ✓ acadêmica,
 - ✓ liderança,
 - ✓ psicomotricidade,
 - ✓ Artes
2. Além de apresentar:
 - ✓ Envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse,
 - ✓ Grande criatividade.

ALGUNS MITOS E CONCEPÇÕES ERRÔNEAS

- A pessoa com altas habilidades destaca-se em todas as áreas do currículo escolar.
- As pessoas com altas habilidades/superdotação apresentam excelente rendimento acadêmico.
- Todo indivíduo superdotado tem um Quociente de Inteligência-QI elevado.
- As pessoas com altas habilidades apresentam recursos suficientes para desenvolver de forma autônoma o talento.
- As crianças superdotadas se tornam adultos eminentes.
- As pessoas com altas habilidades não precisam de atendimento educacional especial.
- As pessoas com altas habilidades provêm de classes socioeconômicas privilegiadas.
- Tem maior predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais.

VERDADES

- Os indivíduos com AH/S são formados por um grupo heterogêneo, onde nem todos os indivíduos superdotados apresentam as mesmas características de desenvolvimento comportamento.



- A dotação e o talento, devido a sua natureza multidimensional, abarca uma infinidade de variáveis e características que se manifestam simultaneamente, incluindo o fator ambiente onde estão inseridos como pano de fundo do desenvolvimento de suas potencialidades.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Sistemas de Agrupamento Específico

1. Agrupamento em centros específicos;
2. Agrupamento em aulas específicas em escolas regulares;
3. Agrupamento parcial/temporal, flexível.

Sistemas de Intervenção na Sala de Aula Regular

1. Flexibilização/aceleração

- ✓ Entrada precoce na escola;
- ✓ Dispensa de cursos;
- ✓ Programa de estudos acelerados flexíveis no ritmo, tarefas e/ou áreas de conhecimento.

2. Enriquecimento

- Enriquecimento dos conteúdos curriculares:
 - ✓ Adaptações curriculares;
 - ✓ Ampliações curriculares:
 - Verticais/área específica;
 - Horizontais/interdisciplinares;
 - Individuais ou com grupo de participação;
 - Tutorias específicas, monitorias.
- Enriquecimento do contexto de aprendizagem:
 - ✓ Diversificação curricular;
 - ✓ Contextos enriquecidos;
 - ✓ Contextos enriquecidos e agrupamentos flexíveis;
 - ✓ Contextos instrucionais abertos, interativos e autorregulados.
- Enriquecimento extracurricular:
 - ✓ Programas de desenvolvimento pessoal;
 - ✓ Programas com mentores.

ALGUMAS LEGISLAÇÕES QUE APARAM AS PESSOAS COM AH/S

- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Resolução SE-81, de 07 de agosto de 2012.

* Material elaborado a partir da disciplina de Altas Habilidades / Superdotação no Curso de Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares pela aluna Gislaine Aparecida de Brito.